

O HOTEL DE PLÁSTICO EM GUARAMIRANGA - CE: uma experiência sustentável

Francisco José Leite de Barros¹

RESUMO

Neste artigo é analisada a transição da prática do turismo convencional, estudado com ênfase nos impactos econômicos para um novo modelo, comprometido com o desenvolvimento regional e o bem estar da comunidade. Ressalta os princípios norteadores da sustentabilidade e o percurso do ideário sustentável a partir dos “anos 70” e a inserção do turismo como ator ativo desse processo. Evidencia as proposições das políticas públicas de turismo em nível federal e estadual, norteadas pelo capital internacional. Enfatiza o turismo como potencializador do desenvolvimento sustentável, tendo como ênfase, o estado do Ceará. Ressalta a mudança que se processa no mercado e as novas posturas das empresas, mais atentas as relações éticas com seus consumidores e a comunidade em que está inserida. Registra uma inovação tecnológica por meio da construção de um hotel de luxo, localizado na cidade Guaramiranga, no estado do Ceará, concebido por meio do emprego de plástico reciclado como matéria prima, consorciado em sua operacionalização aos preceitos da sustentabilidade, do compromisso com a comunidade local e a educação do consumo sustentável. A pesquisa é de natureza exploratória e descritiva com abordagem qualitativa, com a realização de pesquisa de campo, onde observou-se o Hotel Vale das Nuvens, suas práticas e experiências calcadas na inovação tecnológica proporcionando a ação sustentável do referido empreendimento hoteleiro. Palavras – chaves: desenvolvimento regional, turismo, responsabilidade social, práticas sustentáveis.

INTRODUÇÃO

O turismo é reconhecidamente uma atividade estratégica para o desenvolvimento de países desenvolvidos e em desenvolvimento. Segundo o Diretor Regional para as Américas da Organização Mundial do Turismo – OMT Carlos *Voleger* (2013), em pronunciamento feito por ocasião da Feira Internacional de Turismo – FIT realizada em Cuba, no ano de 2013, mesmo com a crise econômica vivenciada, o turismo cresceu 4% em 2012, alcançando 1037 bilhões de turistas e US\$ 1,07 bilhão arrecadado. O turismo nas Américas representou 15% dos passageiros (PAX) mundiais e cerca de 20% da receita com a arrecadação de US\$ 215 milhões. A atividade impacta em 9% do PIB da economia mundial, gerando um em cada 12 empregos.

Os números alcançados dão à atividade turística uma atenção especial dos gestores públicos, por entenderem sua importância como vetor de desenvolvimento. O reconhecimento da capacidade do turismo em promover o desenvolvimento não deve ser visto, todavia, de forma ingênua, como se fosse “um remédio para todos os males”. Coriolano (2006, p.222) afirma que “o turismo não pode ser considerado uma atividade

¹ Formado em Pedagogia, mestre em Gestão de Turismo pela Universidade Estadual do Ceará e Avaliação de Políticas Públicas pela Universidade Federal do Ceará. É coordenador do Curso Superior Tecnológico em Gestão do Turismo e professor da disciplina Fundamentos do Turismo e Hotelaria I da Faculdade Ateneu – FATE. francislb@gmail.com.

econômica sólida, capaz de resolver os problemas socioeconômicos estruturais de países periféricos”.

A economia contemporânea, diante do processo de globalização e da alta competitividade estabelece relações integradas visando o fortalecimento das cadeias produtivas. Há uma preocupação em integrar e beneficiar um número maior de instituições, valorizando e fortalecendo esses elos, contemplando os aspectos sociais, econômicos, ambientais e culturais de uma localidade. Nessa perspectiva, um novo paradigma vem se desenhando, alinhando o sucesso da empresa ao compromisso desta incluir indicadores de desempenho socioambiental.

Essa tendência sinaliza para um olhar mais amplo, do mero crescimento econômico para a concepção de um desenvolvimento realizado em bases sustentáveis, tendo como premissa a responsabilidade social e ambiental.

O interesse pela pesquisa está centrado na relevância da identificação de experiências calcadas no compromisso com a sustentabilidade, na evidência de uma postura de um turismo comprometido com a conservação do meio ambiente, por meio da inovação tecnológica, visando alcançar a viabilidade econômica e a proteção dos espaços naturais ao que *Ruschmann* (2012) designou de ponto de equilíbrio. O foco de observação da pesquisa voltou-se para a análise da construção de um hotel de padrão luxo, empregando para sua construção de material reciclado, contribuindo para redução do uso dos recursos naturais, minimização do volume do lixo produzido através da retirada do plástico anteriormente descartado e na melhoria das condições de trabalho.

A pesquisa objetivou observar a realização de práticas sustentáveis no segmento hoteleiro do estado do Ceará. Definiu-se como objeto da pesquisa, a análise do Hotel Vale das Nuvens, construído por meio de uma concepção tecnológica empregada na construção civil de forma inusitada substituindo os materiais convencionais e modernizando o processo de produção.

Este estudo tem natureza descritiva e exploratória, procurando evidenciar a tecnologia empregada na sua construção e a contribuição para a sustentabilidade do meio ambiente. A abordagem da pesquisa foi qualitativa, a qual caracteriza-se, segundo *Veal* (2011) pelo detalhamento de considerável número de informações, relativas no caso particular ao empreendimento hoteleiro, focando-se em seus significados e implicações. Empregou-se o método da observação, por meio da realização de entrevistas informais, envolvendo um número pequeno de pessoas. Desenvolveu-se através de uma pesquisa de campo, visando, de acordo com *Gil* (2007) possibilitar maior observação dos fatos relativos ao hotel de plástico, bem como melhor compreender as relações estabelecidas. Visando alcançar os objetivos propostos para este estudo, foi realizada uma visita a empresa Impacto Protensão e realizada entrevista com técnicos da empresa e com o engenheiro Joaquim Caracas, inventor da tecnologia e criador do projeto do hotel de plástico, com o fim de conhecer os detalhes técnicos que envolveram essa nova concepção da construção civil, bem como destacar a iniciativa no âmbito da atividade turística.

A visita abrangeu o Hotel Vale das Nuvens, visando analisar-se a congruência entre a implantação da inovação tecnológica e o conjunto das demais práticas do empreendimento hoteleiro, bem como o alinhamento com a sustentabilidade local. Possibilitou ainda, compreender a percepção de funcionários e hóspedes sobre a concepção e dimensão do equipamento relacionado com a sustentabilidade ambiental.

2 FUNDAMENTAÇÃO

2.1 Sustentabilidade na contemporaneidade

A visão de desenvolvimento tem registrado mudanças em sua concepção considerando a oferta dos recursos naturais, a demanda por produtos e até o comportamento do consumidor. A crença em um desenvolvimento ilimitado e do progresso generalizado, como pensavam os gregos, há muito tempo não é mais admitida, considerando as limitações da oferta dos recursos naturais e o aumento contínuo da demanda por produtos. (SACHS, 1993)

Nas últimas décadas do século XX, o planeta passou por profundas transformações econômicas, políticas e sociais, marcadas pela globalização e consolidação dos blocos econômicos, domínio tecnológico, reestruturação produtiva e estratégias empresariais de competitividade. Todavia, o progresso alcançado pelos países mostrou-se desigual. Os países periféricos passaram a conceber modelos econômicos cada vez mais de acordo com a lógica do capital transnacional, legitimando posições, tendo como pano de fundo, benefícios socioeconômicos, como a geração de emprego e renda.

No contexto mundial é importante observar que se vivencia uma evolução da pressão pelo crescimento econômico dos países, ao mesmo tempo em que ocorre a explosão populacional e o aumento da longevidade. O planeta, todavia, conta com a mesma reserva de recursos naturais, havendo riscos de esgotamento desses recursos. O desafio é encontrar respostas e saber como desenvolver-se mantendo o equilíbrio dos recursos naturais disponíveis, o atendimento dos padrões de vida e o aumento crescente do consumo da população mundial.

Nesse cenário surge a discussão de um modelo de desenvolvimento sustentável, socioeconômico equitativo. Essa proposta surgiu a partir dos estudos da Organização das Nações Unidas – ONU sobre as mudanças climáticas, no início da década de 1970. Os modelos desenvolvimentistas, em função dos altos custos sociais e dos riscos para o planeta, passaram a ser discutidos, especialmente a partir do Encontro de *Founex*, na Suíça, no ano de 1971.

As discussões sobre o modelo de desenvolvimento vigente e de suas implicações para o planeta terra, segundo Dias (2005) tiveram prosseguimento em 1992, quando ocorreu pela primeira vez num país periférico, na cidade do Rio de Janeiro, a Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente, conhecida também como Cúpula da Terra, propondo concretamente 27 princípios desenvolvimentistas, abrangendo 115 áreas, contidas num documento intitulado “Agenda 21”. Os objetivos fundamentais desse encontro era conseguir

um equilíbrio justo entre as necessidades econômicas, sociais e ambientais das gerações presentes e futuras e firmar as bases para uma associação mundial entre os países desenvolvidos e em desenvolvimento, assim como entre os governos e os setores da sociedade civil, enfocadas na compreensão das necessidades e os interesses comuns.

Decorridos vinte anos ocorre a Conferência das Nações sobre o Desenvolvimento Sustentável - Rio + 20, onde se definiram os principais desafios enfrentados para assegurar a sustentabilidade do planeta, na esfera ambiental, social e econômica, bem como os resultados das iniciativas implementadas para superá-los. A conferência dirigida pelo Secretário-Geral das Nações Unidas *Ban Ki-moon* contou com a presença de mais de 100 Chefes de Estados, reforçando o compromisso político para o desenvolvimento sustentável. Os Estados Membros concordaram em lançar um processo para estabelecer objetivos universais de desenvolvimento sustentável, os quais deverão estar baseados nos avanços no âmbito dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM) e os mesmos integrarão o quadro de desenvolvimento pós-2015. Ressalte-se que a Rio+20 adotou um quadro de dez anos de Programas sobre o Consumo e a Produção Sustentáveis e ainda a erradicação da fome.

Observa-se que o desenvolvimento nos países é desigual e que a escassez verificada em vários deles não era apenas financeira, mas estrutural, no que Castoriadis (1987) enfatiza a necessidade de modificações em suas estruturas sociais, alterando ainda, as atitudes, a mentalidade, as significações, os valores e a organização psíquica dos seres humanos. O desenvolvimento deveria observar as especificidades próprias da conjuntura do lugar, não podendo constituir-se numa “receita de bolo”.

O modelo de desenvolvimento não deve ser global, mas focado no âmbito local, nas suas especificidades, no compromisso de parte da sociedade em assumir transformações básicas, atitudes e comportamentos que permitam a percepção do local numa dimensão ampliada de um contexto social e cooperação ativa do território.

Ressalte-se ainda, que a partir das últimas décadas do século passado, o mundo deparou-se com um novo paradigma do desenvolvimento capitalista, com alteração radical dos fatores necessários para a competitividade. Passou-se da abundância dos recursos naturais, dos baixos salários para a dependência cada vez maior da informação, inovação e novos valores relacionados à sustentabilidade ambiental.

A inovação tecnológica também pode ser destacado instrumento na busca do desenvolvimento sustentável do planeta incidindo, por meio da disponibilização de fontes de energia alternativa, substituição de matéria prima, aumento da eficiência do uso dos recursos naturais e, por conseguinte na sua redução.

2.2 O compromisso econômico e social da empresa contemporânea

Em função da complexidade que a economia mundial alcançou, em decorrência do processo da globalização e do avanço tecnológico, ocorreu uma transformação radical nos últimos anos, incidindo no aumento da competitividade e na mudança da postura do consumidor, mais informado e consciente.

As empresas, anteriormente centradas nas relações meramente comerciais passaram a adotar uma postura comprometida não somente com o desenvolvimento econômico, mas com o social, ambiental e o cultural. Amorim (2009) ressalta que as organizações serão cobradas cada vez mais pela imagem projetada, pela ética norteadora da gestão, pela forma de tratamento dado aos colaboradores, ao meio ambiente, bem como sua ação social.

A nova contextualização do mundo dos negócios abrange empresas, governos e sociedade, na perspectiva de se alcançar um desenvolvimento mais integrado, onde todos são atores responsáveis e ativos nesse processo, por meio da observação de princípios éticos, como elemento que norteia os desafios existentes nas relações empresa-sociedade.

Esse movimento, conhecido como responsabilidade social resultou especialmente para as empresas na busca da equação do lucro versus função social, bem como numa nova maneira de agir e pensar do empresariado em relação ao local no qual está inserido e na comunidade impactada por seu negócio.

O consumidor, por outro lado vem adotando novo comportamento, exigindo nova postura das empresas diante do contexto socioambiental em que está inserido, na perspectiva de alcançar um desenvolvimento sustentável. As empresas em resposta às exigências da sociedade adéquam-se a essa nova realidade adotando nova postura.

Analisando o movimento de transformação e mudança de postura pelo qual passa as empresas, Aslhey (2000) considera que em função do nível de complexidade existente na economia atual há uma demanda por empresas responsáveis e éticas, a fim de superar os desafios concorrenciais.

A responsabilidade social, conforme Aslhey, vem consolidando-se como um conceito interdisciplinar, multidimensional e associado a uma visão sistêmica. Ampliando essa visão sobre a temática, a autora considera que responsabilidade social “é toda e qualquer ação que possa contribuir para a melhoria da qualidade de vida da sociedade”. (ASLHEY, 2004, p.7)

Aslhey, analisando as tendências e desafios para a responsabilidade social nos negócios, afirma que o percurso para se alcançar uma sociedade sustentável, requer obrigatoriamente uma inusitada expectativa em relação aos impactos das decisões e ações de todos os agentes sociais envolvidos.

2.3 Turismo e Desenvolvimento

O modelo de desenvolvimento e o processo de globalização que o mundo vivencia pelo fim das fronteiras territoriais, pela transnacionalidade do capital e pelos avanços científicos e tecnológicos disponibilizados à humanidade, tem trazido inúmeros benefícios e ao mesmo tempo acumulado problemas e desafios socioambientais.

Dentre os problemas gerados, segundo Coriolano (2006) destaca-se o agravamento da exclusão social, implicando na explosão da violência urbana, da prostituição, das drogas e da degradação ambiental, forçando o homem a buscar alternativas para superação desses problemas, adotando para tanto, novas posturas e práticas.

A OMT analisando as perspectivas do turismo e do desenvolvimento para o milênio (2014) estabelece três mecanismos para esse mister: sustentabilidade, competitividade e responsabilidade. Considera que o turismo, a partir de um modelo de desenvolvimento adequado pode contribuir para erradicação da pobreza.

A atividade turística proporciona empregos diretos e indiretos, divisas, renda e receita de impostos. Seu crescimento é estimulado na medida em que os setores tradicionais da economia, como a indústria e a agricultura são pressionados em sua produção (GOELDNER *et al*, 2002). Nesta perspectiva, Pearce (2002) salienta que a atividade apresenta-se, cada vez mais como alternativa ou complemento potencial para o desenvolvimento de áreas rurais e urbanas de países desenvolvidos ou em desenvolvimento, evidenciando-se nestes últimos os impactos econômicos.

O impacto do turismo no desenvolvimento de um país receptor ocorre, todavia, de forma diferenciada, não podendo ser considerado como uma receita comum a todos os lugares. Há uma dependência própria da conjuntura do destino, resultante de suas estruturas com fatores interdependentes, tais como educação, saúde, seguridade.

Percebeu-se, contudo, que a atividade turística, embora produzisse benefícios, gerava impactos de naturezas diversas que refletiam no lugar. A partir dos anos 1970 tornou-se mais evidente a preocupação com a análise dos impactos ocasionados pelo turismo. Segundo Dias, (2007) a investigação sobre esses impactos surgiu entre os países desenvolvidos, buscando conhecer a dimensão e suas consequências para o espaço territorial e as comunidades, uma vez que o principal ativo desta atividade é meio ambiente e ainda, conforme afirma Coriolano e Vasconcelos (2013) que as atividades humanas dependem do ambiente natural.

A Conferência das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável Rio 92 realizada no Brasil deu ênfase à discussão sobre os modelos de desenvolvimento, abrindo uma janela para a temática do turismo. Com base nessa temática, a OMT publicou em 1994 a Agenda 21 para a “Indústria de Viagens e Turismo para o desenvolvimento sustentável” delineando diretrizes para governo e empresas. A instituição propôs para as companhias de viagens e turismo, o estabelecimento de procedimentos visando à incorporação de variáveis ligadas ao desenvolvimento sustentável, estabelecendo nove áreas prioritárias.

O Brasil, vinte anos depois, sediou pela segunda vez a Conferência das Nações Unidas para Desenvolvimento Sustentável a Rio+20 realizada em 2012. A Conferência retoma o compromisso político dos principais líderes mundiais com o desenvolvimento sustentável.

Em função da dimensão que o turismo atingiu em escala global e da pouca efetividade das políticas públicas e privadas na proposição de um planejamento regional e local, contemplando soluções integradas de inclusão social e de sustentabilidade, faz-se necessário, segundo Irving (1998) pensar num modelo de turismo centrado em compromissos sociais e ambientais, calcado obrigatoriamente nos valores éticos, como premissa de um novo paradigma.

Irving (1998,34) destaca que a atividade tem crescido consideravelmente, especialmente em regiões menos favorecidas na perspectiva socioeconômica. Para ela, o turismo não ocorre em favor das populações locais, ocasionando, a exemplo da economia globalizada, impactos socioambientais. Destaca ainda que “a abordagem da questão ética no turismo reflete a crise ética do desenvolvimento nas sociedades humanas”.

Como contraponto, a economia global é preciso, na busca da concepção de um modelo de desenvolvimento, contemplar o contexto do lugar, considerando que as relações do turismo se dão de forma mais intensa no território, *Ruschmann* (2002) ressalta a importância na proposição do planejamento e organização do turismo, visando o ordenamento das ações do homem sobre o território, estabelecendo uma ocupação adequada à capacidade dos recursos naturais. Muitos são os desafios de ordem estrutural e sistêmica para se consolidar o desenvolvimento sustentável com inclusão social.

O modelo de desenvolvimento sustentável deve ser concebido por meio de uma governança participativa, envolvendo, obrigatoriamente governo, sociedade civil, empresários, trabalhadores e organizações sociais e ainda através da articulação e cooperação entre os atores sociais e políticos, além da garantia de mecanismo de participativos de escuta das demandas da população e de acompanhamento das ações governamentais.

Esse modelo permite a busca de alternativas mais adequadas, bem como a definição de escolhas mais apropriadas para lidar com os desafios e oportunidades visando à construção de um projeto comum configurado nos princípios da sustentabilidade.

O Ministério do Turismo implementou o Programa de Regionalização por meio do modelo de governança participativa, a fim de fortalecer a gestão do referido programa nas regiões turísticas do Brasil, instituindo e/ou fortalecendo as instâncias de governança regional. (MTur, 2014)

2.4 O turismo como perspectiva de desenvolvimento no Ceará

As políticas públicas de turismo no Brasil foram concebidas num cenário econômico marcado pelo neoliberalismo. Araújo (2000) considera que a formulação das políticas públicas de desenvolvimento do país, como o Programa “Brasil em Ação e Avança Brasil” do Governo Federal, refletem o objetivo hegemônico de atrelar as áreas dinâmicas do país à dinâmica do mercado mundial. Nesse sentido, a autora critica as políticas públicas brasileiras por concentrar seus esforços nas áreas e segmentos capazes de gerar efeitos mais significativos sobre a economia, abandonando-se as áreas não dinâmicas e contribuindo para o aumento das desigualdades regionais.

A formulação das políticas desenvolvimentistas no Ceará foi atrelada à lógica do governo central, tendo igualmente um caráter neoliberal, privilegiando o capital internacional, ressaltando a submissão do Estado na formulação dessas políticas.

As políticas públicas no Ceará voltadas para o turismo concentraram-se essencialmente na estruturação da infraestrutura básica de acessibilidade nas áreas litorâneas e áreas dinâmicas do estado, com a perspectiva marcante de induzir o

desenvolvimento socioeconômico. Essas políticas têm privilegiado os grandes empreendimentos, na crença de que estes terão um considerável efeito na atração de novos investimentos privados, dinamizando a geração de emprego e renda.

Contestando o caráter do desenvolvimento globalizado, Coriolano (2013) ressalta que se deve levar em conta o desenvolvimento regional, considerando-se as especificidades locais, pensamento comum ao de *Ruschmann*, anteriormente citada. A autora enfatiza que a política macroeconômica global vem sendo desacreditada, especialmente quando se refere à formulação de programas nacionais em favor das pequenas regiões, buscando-se soluções endógenas.

As especificidades do local são baseadas, conforme destaca Coriolano (2013) na Teoria do Desenvolvimento Desigual e Combinado, explicada por Trotsky, de um processo histórico-geográfico. As disparidades geram uma expansão de distintas proporções de desenvolvimento a diferentes povos e variados setores da economia, diferentes classes e instituições sociais e culturais.

As teorias do turismo vêm considerando como modelo de desenvolvimento, o valor de utilidade turística e não somente a produção mercantil. Nessa perspectiva, o valor turístico considera outros elementos distintos da economia, os quais se ampliam para os aspectos do turismo sustentável, revelando uma dimensão intangível de valorização não somente interpretativa, mas uma dimensão distinta e ampliada dos impactos e das formas pelas quais as empresas interagem com os turistas e ambos com a localidade.

Analisando as políticas públicas de turismo implementadas no Ceará, Coriolano, *et al* (2009) destaca a centralização dos investimentos públicos nas áreas privilegiadas do estado, notadamente o litoral, priorizando megaempreendimentos em detrimento a outros empreendimentos de menor porte, os quais poderiam contribuir significativamente na dinamização do desenvolvimento local. Todavia, a política voltada para os grandes investidores está alinhada ao plano nacional e atrelada ao capital internacional, anteriormente mencionado.

Segundo Coriolano *et al* (2009, p 33) estão baseadas no discurso político de constituir-se “em atividade redentora de todos os males do baixo desenvolvimento, capaz de garantir um futuro de riqueza e prosperidade a todos que ousarem empreendê-la” [...].

Todavia, Coriolano (2009) ressalta, com base em Cavaco que o turismo pode comportar o “paradigma” do desenvolvimento endógeno em função da mobilização dos recursos próprios, nomeando-os de forças socioeconômicas, institucionais e culturais locais. Esse modelo favorece o protagonismo de grande número de empreendedores de pequenas e médias empresas locais em diversos setores, com foco nas necessidades da comunidade.

Dessa forma, as políticas públicas de turismo necessitam propor estratégias alinhadas com o desenvolvimento sustentável, agregando a sociedade civil nesse processo de construção. Deve contemplar a geração de oportunidades justas nas cidades e nos campos, promover a valorização social, cultural e ambiental.

Conforme mencionado, a governança participativa pode ser importante instrumento na proposição de políticas alternativas de iniciativa comunitária que busquem a promoção do desenvolvimento local.

Esse modelo deverá estar alicerçado no compromisso coletivo com a responsabilidade socioambiental do planeta, devendo assumir cada vez mais, um caráter de superação das obrigações legais, fazendo com que governos, sociedade civil e empresas engajem-se no compromisso com o desenvolvimento sustentável.

Nesse contexto, o empreendedor, de pequeno e médio porte assume um papel de destaque no desenvolvimento endógeno, adotando práticas e posturas comprometidas com a qualidade de vida do lugar e na promoção social do indivíduo, tornando-se parceiro na construção de uma sociedade justa.

3 PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS

Considerando as tendências e os desafios com a sustentabilidade do meio ambiente, o caminho para uma sociedade responsável requer um novo olhar e postura das empresas em relação às práticas, impactos e decisões de seus negócios, uma vez que estes refletem-se no entorno da comunidade na qual está inserida.

O turismo no Brasil ainda se recente de mais práticas sustentáveis e responsáveis, bem como de um modelo de turismo que conceba as pessoas e os lugares não somente como mercadorias que assegurem o lucro para grupos minoritários, provocando desigualdades, pobreza e exclusão social.

Analisando o cenário geral das empresas, Patrícia Ashley, da Universidade Federal de São João Del Rei, considera que há a necessidade de uma postura mais avançada, com a adoção da ética e responsabilidade social, embora não sejam iniciativas novas. A professora considera que o cenário atual apresenta uma complexidade dos negócios, o qual tem repercutido em uma nova maneira de pensar e de agir do empresariado, ponderando a necessidade de agregar o desenvolvimento dos negócios, considerando os aspectos sociais, culturais e ambientais.

Nesse contexto, o mercado vivencia uma nova realidade, fazendo com que as empresas invistam em outros atributos, atualmente essenciais para a sua competitividade. Além do preço, da qualidade, confiabilidade e prestação dos serviços, as empresas devem buscar oferecer produtos, social e ambientalmente corretos e estabelecer uma relação ética com seus consumidores e fornecedores.

A mudança registrada, segundo a professora Patrícia Ashley (2004), ocorre a partir do momento em que o cidadão adquire consciência de suas responsabilidades e passa a exigir uma postura mais engajada da empresa em relação à sustentabilidade do planeta, por meio de uma gestão responsável.

Nessa perspectiva, registramos uma prática sustentável combinada com outras ações que caracterizam princípios da responsabilidade junto à comunidade receptora. Trata-se de uma empresa cearense, da área de construção civil, a qual construiu um hotel de

padrão luxo, utilizando inovação tecnológica por meio da utilização do plástico reciclável como matéria prima empregada em sua construção.

Inicialmente a utilização do plástico restringia-se a substituição da madeira empregada na construção civil evoluindo para a criação de espaços de uso variado e de habitação para pessoas de baixa renda. O emprego do plástico na construção civil implicou na redução em 80% do uso de madeira utilizada na obra e de seu desperdício, reduzindo consequentemente a quantidade de lixo gerado e os impactos ao meio ambiente. A técnica empregada beneficia a melhoria das condições de trabalho dos operários, em função do modelo de gestão da obra e do material empregado, além da redução do plástico nos lixões e a geração de renda para catadores e recicladores de lixo.

A concepção dessa ideia, segundo o engenheiro inventor da tecnologia, Joaquim Antonio Caracas Nogueira, considerou o panorama do cenário da construção civil brasileira marcado pelo significativo impacto gerado pela produção de lixo.

O setor da construção civil apresenta, segundo o engenheiro Joaquim Caracas, uma carência de mão de obra qualificada (a que ele denominou de apagão da mão de obra), além de atraso nos cronogramas. Esses fatores poderiam ser minimizados com o emprego da tecnologia do uso do plástico reciclado e linha de gestão e produção propostas pela tecnologia desenvolvida.

A empresa Impacto Protensão, a qual o engenheiro inventor é um dos sócios despontou no cenário da construção civil quando em 1997 iniciou a utilização de uma inovação tecnológica empregada na construção civil, trazida dos EUA, designada de protensão.

Trata-se de tecnologia, conforme atesta o engenheiro Joaquim Caracas que confere ao concreto maior resistência à tração, sendo importante para o uso em estruturas onde existem esforços de flexão elevados. Segundo ele, a técnica é própria para construção de grandes vãos (possibilitando maior uso do espaço interno), controle e redução de deformações e da fissuração, possibilidade de uso em ambientes agressivos e realização de projetos arquitetônicos ousados, possibilitando a redução do emprego do aço e do cimento, por meio do emprego do aço (agrupados em tubo, camada plástica de alta densidade) permitindo maior flexibilidade nos projetos arquitetônicos proporcionando redução de material, maior economia e rapidez na execução das obras.

A técnica de protensão foi utilizada pela primeira vez no Brasil, na cidade de Fortaleza, na construção da Torre Santos *Dumont* e um ano depois na construção do Hotel *Blue Tree*, considerada a maior obra do gênero no país, localizado no Distrito Federal.

Além da inovação tecnológica que emprega o plástico nas obras estruturais da construção civil, o engenheiro civil Joaquim Antonio Caracas Nogueira, possui três patentes concedidas e 17 solicitadas, incluindo cinco projetos em desenvolvimento, voltados para redução da madeira, cimento, aço, redução de custos, aumento da eficácia e redução de tempo de execução. Essas inovações relacionam-se a substituição e/ou redução de matéria prima e maior eficiência nos resultados alcançados.

O plástico reciclado é empregado nas estruturas da construção civil, em substituição à madeira, matéria prima convencionalmente empregada, reduzindo a utilização de recursos naturais e minimizando a geração de resíduos na natureza.

Para o inventor da técnica, as vantagens alcançadas devem-se à ampla condição de adaptação e as múltiplas formas que o plástico é capaz de moldar-se, possibilitando seu emprego na construção civil.

A técnica desenvolvida proporciona uma mudança no cenário da construção civil, uma vez que apresenta soluções para uma nova concepção nas estruturas das obras, possibilitando a realização de projetos modulados, imprimindo maior velocidade na execução das obras, menor custo, maior segurança, além de oferecer um produto ecologicamente sustentável. As estruturas plásticas, além das vantagens significativas apresentadas, permitem sua utilização inúmeras vezes e, em caso de dano a uma das peças plásticas, estas poderão passar por novo processo de reciclagem e retornarem à operação.

A velocidade na execução da obra, de acordo com o engenheiro, se dá por meio da inovação tecnológica obtida pelo processo de montagem desenvolvido, no qual as peças plásticas são montadas com o emprego de hastes de aço, como num jogo infantil de montar. Por este aspecto, a estrutura é facilmente desmontada, podendo ser deslocada para outro local e remontada posteriormente, possibilitando uma vantagem operacional expressiva em relação às obras convencionais. Outra vantagem adicional é na melhoria das condições de trabalho, uma vez que com a utilização das estruturas plásticas, reduz consideravelmente o emprego da força bruta empregada pelos operários no transporte da madeira, areia e cimento.

O inventor considera, com base na observação da realidade do cotidiano vivido no meio da construção civil, que a utilização do plástico pelo construtor, com base nos princípios da sustentabilidade do meio ambiente só ocorrerá quando este compreender que é possível o retorno financeiro mediante o emprego desta técnica.

A evolução da inovação tecnológica do plástico reciclado teve maior amplitude e visibilidade após a construção da casa de plástico para as camadas populares. A ideia nasceu por ocasião de uma viagem do engenheiro Joaquim Caracas a cidade de Aracaju, inspirado em *out door* junino que mostrava uma casa de taipa. Para o concebedor do invento, o protótipo da casa de plástico teve por objetivo inicial atender a necessidade básica de habitação das camadas populares, utilizando materiais de baixo custo e impacto ambiental.

A ideia sofria, todavia, rejeição e descrença das pessoas, as quais questionavam sua viabilidade e segurança. O inventor entendeu que era necessário romper com essas descrenças e propôs-se realizar uma construção habitacional de alto padrão e luxo que daria maior credibilidade e contribuiria para a quebra de um paradigma.

A técnica da construção da casa, de acordo com o engenheiro Joaquim Caracas baseou-se no uso de placas plásticas de polietileno reciclado. Uma das faces da placa possui aparência lisa e a outra nervurada, objetivando aumentar a resistência do material. O lado nervurado das placas de plástico é preenchido com material isolante (isopor ou espuma de poliuretano) buscando-se alcançar condições térmicas e acústicas adequadas, e uma camada

de gesso, garantindo-lhe leveza e aprimorando às propriedades térmicas de conforto. As placas plásticas são montadas em uma estrutura com perfis de material plástico, conjuntamente com um reforço estrutural em aço. O sistema hidráulico é montado de forma convencional, com tubos de PVC colocados entre as placas. O sistema elétrico possui canaletas aparentes ou embutidas, por meio do acabamento em gesso, obtendo-se uma construção com mais requinte. A cobertura pode ser construída utilizando-se distintas alternativas, tais como: telhas coloniais, ecoflex, madeira, telha de plástico, dentre outras.

Segundo o engenheiro Joaquim Caracas, criador da inovação, considerando o modelo de gestão concebido pela empresa, baseado no processo de montagem modular com emprego do plástico reciclado, a execução da obra é consideravelmente abreviada, reduzindo conseqüentemente o cronograma de execução, podendo se alcançar uma economia de aproximadamente 40% em relação ao valor de uma casa convencional. Possibilita a desmontagem e mudança da casa para outro local, sem custos adicionais; proporcionando economia de aproximadamente 12% da área utilizada para a construção; baixo custo de manutenção, especialmente aos advindos da oxidação da maresia, permite ao interessado, a aquisição paulatina dos componentes da estrutura da casa.

A inovação tecnológica ganhou maior dimensão, inicialmente com a criação de um espaço, escritório, (construído utilizando plástico reciclado) para a Companhia Elétrica do Ceará – Coelce, servindo de suporte operacional na campanha de troca de lixo reciclável por energia elétrica para a população de baixa renda. A inovação expandiu para a construção de espaços temporários como *containers*, refeitórios e escritórios montados nos canteiros de obras, a exemplo dos utilizados na construção do Centro de Eventos do Ceará. O município de Maracanaú, localizado na região metropolitana de Fortaleza construiu a sede da Guarda Municipal, salas de aula/ilhas digitais e postos de saúde empregando o plástico reciclado, estando em funcionamento.

O inventor pensou na construção de unidades habitacionais com o propósito de otimizar o quantitativo de habitações oferecidas para as camadas populares, por meio de uma tecnologia com maior capacidade de produção e baseada nos princípios de sustentabilidade, por meio do emprego do uso de um novo material (plástico reciclado).

A construção da casa de plástico atendeu aos padrões técnicos de normatização exigidos pela Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT, garantindo os requisitos necessários de acústica, adequadas condições térmicas e proteção contra incêndio, oferecendo durabilidade, conforto e confiabilidade para o consumidor.

A casa de plástico participou em 2008 de um dos maiores eventos de arquitetura e decoração, a Casa Cor na cidade de Fortaleza (considerada uma das principais amostras de arquitetura e decoração das Américas e o segundo do mundo), obtendo na ocasião o primeiro lugar, tendo recebido ainda, o prêmio FINEP subvenção 2008.

Outra inovação tecnológica com a utilização do plástico foi a construção de um banheiro destinado a famílias de baixa renda, com dimensões de 1,83 m por 1,53. Objetivou suprir a carência de banheiros de uma parcela da população cearense, apresentando-se como uma alternativa mais econômica e de maior índice de efetividade, em função do

processo de gestão modular empregado, possibilitando maior rapidez na realização da obra. Foi feita uma demonstração de sua montagem para o governador do estado do Ceará, a qual levou seis minutos para sua conclusão, dispondo de água e energia elétrica ao final da montagem, estando as imagens disponíveis no site da empresa.

A mais recente ideia na concepção da utilização do plástico reciclado materializou-se por meio da construção de um hotel de plástico de padrão luxo, que segundo o inventor, buscava ainda diminuir o preconceito com a utilização de plástico na construção de residências.

O empreendimento está instalado na cidade de Guaramiranga (Sítio São Francisco), próximo ao Morro do Chapéu, cidade natal do inventor, no Maciço de Baturité, região serrana do estado do Ceará, distante aproximadamente 100 Km de Fortaleza.

Essa região, em função da reserva natural de Mata Atlântica existente, possui exuberante cenário paisagístico, com inúmeras cachoeiras, rios, mirantes, clima ameno, além de considerável riqueza cultural, sendo um dos destinos turísticos de destaque do Ceará. A região do Maciço de Baturité, segundo a SETUR/CE está inserido no Prodetur Nacional, o qual financiará projetos turísticos divididos em cinco componentes: produto turístico; promoção e comercialização; fortalecimento institucional; infraestrutura e gestão ambiental.

A construção do Hotel Vale das Nuvens – ECOHOTEL (designação utilizada pelo empreendimento, visando atingir um nicho de mercado voltado para os contempladores do meio ambiente) foi também uma iniciativa do engenheiro Joaquim Caracas que construiu o equipamento hoteleiro em sua propriedade rural, na expectativa, segundo ele de propiciar uma visão renovada por pessoas de classe média e alta sobre a utilização do plástico reciclável na construção habitacional, o qual é capaz de oferecer os mesmos padrões de luxo e segurança da habitação convencional, além de contribuir no fortalecimento do desenvolvimento do município. A concepção desse equipamento hoteleiro lança mão de uma tecnologia inovadora na hotelaria no estado do Ceará, com foco na sustentabilidade.

Figura 1: Hotel Vale das Nuvens



Fonte: O autor (2014)

Figura 2: Vista de um dos Chalés do hotel



Fonte: O autor (2014)

Utiliza em suas instalações energia alternativa, notadamente a eólica e a solar. Alcança um índice de 85% de eficiência no tratamento sanitário, desenvolve plano de coleta seletiva e encaminha todo o lixo sólido adequado para reciclagem. Possui uma horta orgânica e redistribui sua lucratividade com os funcionários.

O empreendimento estimula a postura consciente do cliente através de práticas, tais como reuso do enxoval, numa perspectiva de promover a educação do consumidor quanto às consequências de seu ato na sustentabilidade do planeta.

O hotel foi instalado no topo de um morro, a 870 metros de altitude, sendo favorecido pela localização estratégica, próximo a equipamentos turísticos de aventura (Parque das Trilhas) e do patrimônio histórico arquitetônico da cidade, constituído de casarios, restaurantes, pontos de venda de artesanato, teatro e igrejas. Conta com um rio que banha a propriedade, açudes, belos jardins, além de trilhas para caminhadas. Dispõe de piscina aquecida (por meio de energia solar), parque infantil, salão de jogos e de todos os equipamentos e recursos tecnológicos, a exemplo dos oferecidos por um hotel de três estrelas. O equipamento oferece 23 quartos, sendo um do tipo “presidencial” e os demais do tipo “luxo”. Em função da concepção do modelo de construção não foi realizada nenhuma ação na morfologia do terreno, mantendo a dinâmica natural do espaço.

A concepção da casa e do hotel de plástico, segundo seu inventor, consorcia-se de maneira sistemática a utilização de equipamentos e materiais sustentáveis. O engenheiro vem desenvolvendo outra inovação tecnológica visando o aproveitamento do ar quente que circula no interior da casa de plástico transformando-o em energia elétrica, a qual poderá ser utilizada na iluminação do ambiente ou no aquecimento da água.

O engenheiro empreendeu ainda uma ação voltada para a melhoria da sede do município, a qual intitulou “Revitalização da Cidade de Guaramiranga”, planejada em três etapas. O projeto vem desenvolvendo-se por meio de uma parceria com os empresários com propriedades no município, visando realizar ações para requalificar os espaços urbanos da cidade, os quais apresentavam visíveis sinais de degradação, repercutindo na dinâmica da economia e do turismo local, os quais vinham registrando significativas quedas.

As ações foram realizadas por meio de doações espontâneas de empresários, sensíveis à proposta. A prefeitura municipal participa como parceira do processo no apoio operacional e/ou logístico, não dispensando nenhum recurso.

Segundo o engenheiro Joaquim Caracas, idealizador do projeto, a conclusão da primeira fase permitiu chamar a atenção dos visitantes e da comunidade local para o compromisso de todos com o lugar.

Na primeira fase foram realizadas obras de restauro de calçadas, monumentos, prédios públicos, casas populares, abrangendo a fachada e interior das residências, reparo na galeria de esgoto que corta a comunidade e plantio de árvores. Foram realizadas ações de reordenamento urbano, mediante a construção de um ponto de mototáxi, reforma da praça central com obras de ajardinamento, construção de quiosque para comercialização de produtos regionais, troca de bancos, coletores de lixo e uma sofisticada cobertura de

madeira com policarbonato, tecnologia empregada para garantir maior qualidade, durabilidade e efeito visual.

Pensando na qualificação dos serviços, o SEBRAE ministrou a capacitação para as pessoas que comercializam artesanato ou alimentos, visando proporcionar a segurança na manipulação dos produtos, além das noções de custos e atendimento.

Segundo o engenheiro, a área rural do município também foi contemplada com as ações destinadas à inclusão social das pessoas da comunidade. Foi realizada a reforma da Escola Pública, localizada na Comunidade “Pé de Ladeira” objetivando transformá-la numa unidade modelo para região. Além da formação regular dos alunos, foram disponibilizados cursos profissionalizantes para adultos, visando fortalecer a empregabilidade das pessoas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreende-se que a mudança da postura e adoção de princípios éticos das empresas são vitais para concepção de um modelo de desenvolvimento voltado não meramente para a consecução do lucro, mas no compromisso com a comunidade e a melhoria da qualidade de vida.

A concepção de espaços, tal como o Hotel Vale das Nuvens, planejado e construído em observação a sustentabilidade do meio ambiente, constitui-se numa tendência do mercado, alinhada com os princípios de respeito ao meio ambiente, podendo contribuir no fomento à cadeia produtiva local, por meio da terceirização de serviços e compra de produtos locais que possam abastecer o equipamento.

O desenvolvimento em escala local potencializa as forças e estruturas internas fomentando a multiplicidade de atividades econômicas, conforme assevera Coriolano e Vasconcelos, em artigo em que analisam o desenvolvimento regional e as comunidades. Nessa perspectiva, as empresas viabilizam “soluções endógenas” por meio da implementação de programas e alternativas locais, compreendendo o lugar com um espaço de construção coletiva.

Os processos de inovação tecnológica são essenciais para se desenvolver os princípios de sustentabilidade, uma vez que contribuem para utilização racional dos recursos naturais. Esses processos devem estar integrados a uma ação contínua de educação, envolvendo todos os atores da sociedade civil para a busca de um consumo responsável, o que impõe mudança de hábito. A mudança dos hábitos do consumo está, portanto, diretamente relacionada com a sustentabilidade do planeta.

O Eco Hotel Vale das Nuvens inovou o mercado hoteleiro do Ceará, a partir da utilização de inovação tecnológica e do emprego de materiais alternativos e sustentáveis para a construção de um empreendimento preocupado com a conservação do meio ambiente, combinando a utilização do plástico reciclado como matéria prima e a utilização de práticas sustentáveis. Ressalte-se que há no mercado uma demanda por empresas com práticas sustentáveis e responsáveis, as quais, paulatinamente somam-se aos indicadores de desempenho financeiro da empresa.

A construção agregou conceitos de sustentabilidade, tais como emprego de telha ecológica, energia alternativa (solar e eólica), lâmpadas de LED, sistema de acionamento de energia por meio de cartão, programa de uso consciente (reuso do enxoval), destinação do lixo sólido para reciclagem, descarga de dois acionamentos na maioria das acomodações, utilização de sistema de tratamento de esgoto, com eficiência de 85% da água usada, reutilizando-a para regar as plantas, além de sistema de captação de água da chuva.

O compromisso do empreendedor com o desenvolvimento local e a comunidade foi expresso por meio das ações de requalificação dos espaços (obras de infraestrutura), da qualificação dos habitantes numa perspectiva de promoção social e da valorização do patrimônio cultural, adotando parcerias com os setores públicos e privados para a melhoria da educação, saúde e infraestrutura.

Mediante observação em campo e entrevista com a gestora do empreendimento, alguns elementos foram levantados, a fim de melhor caracterizar o hotel e destacar as práticas sustentáveis investigadas.

O empreendimento, além das ações sustentáveis destacadas possui política específica de não utilização de materiais e insumos provenientes de exploração ilegal de recursos naturais. Contribui para preservação da biodiversidade por meio de projetos de conservação de áreas protegidas. Prioriza a contratação de fornecedores que comprovem ter boa conduta ambiental. Mantém relações trabalhistas em regime CLT com todos os seus colaboradores, promove política de benefícios/bonificação para os colaboradores através do rateio da lucratividade gerada na comercialização da horta orgânica.

Considera seus colaboradores como recurso potencial e promove o desenvolvimento profissional, objetivando aprimorar sua empregabilidade. O empreendimento, embora tenha um conjunto de ações que caracterizem uma política sustentável não conta com uma certificação nesse âmbito. Promove o marketing de relacionamento, por meio da divulgação de suas ações pelo próprio site do hotel, de outros especializados, como o portal EcoHospedagem e das redes sociais. Realizou investimento privado destinado a infraestrutura da comunidade local, bem como aperfeiçoamento da mão de obra e capacitação para os pequenos empreendedores, utilizando-se de recursos próprios e de terceiros

O equipamento hoteleiro considerou além do seu processo de construção, o modelo de gestão calcado em bases sustentáveis. Na perspectiva do desenvolvimento sustentável, Câmara (2009) destaca a eco eficiência como estratégia para a produção mais limpa, visando alcançar o princípio da equidade, contemplando o desempenho econômico, social e ambiental. Nessa perspectiva há uma tendência de mudança na economia percebida pelo mercado de construção sustentável, bem como um expressivo crescimento, contrariando a crise econômica mundial. O mercado de construção verde, termo empregado pelo Instituto Carbono Brasil (2014) considera a criação de estruturas que levam em conta o completo ciclo de vida, o material empregado, a eficiência de seu uso e a disposição dos resíduos. A demanda por edifícios sustentáveis continua em alta e desperta o interesse por produtos que também estimulem o interesse do consumidor consciente. Os materiais

classificados de construção verde contam com tecnologias avançadas que reduzem seu impacto ambiental em relação aos produtos tradicionais e possibilitam melhor desempenho da edificação.

O hotel de plástico, consoante ao novo paradigma do mercado, expõe o conhecimento do produto e serviço ofertado a seus clientes, como forma de destacar o caráter de sustentabilidade e a diferenciação da oferta para o consumidor. O Hotel Vale das Nuvens concebeu não somente uma estrutura física baseada num desenho ecológico e no envolvimento dos *stakeholders*, mas no estabelecimento de relações sociais com a comunidade receptora, na proposição educativa dos hábitos dos consumidores, na gestão dos resíduos pós-consumo, na melhoria das relações trabalhistas. Essas práticas, agregadas a outras que envolveriam o poder público e todas as demais instâncias e a sociedade contribuiriam para a consolidação de um desenvolvimento mais equilibrado e com maior poder de distribuição dos benefícios socioeconômicos.

O empreendimento turístico, objeto de pesquisa deste artigo, configura-se como importante contribuição na busca de alternativas sustentáveis no setor de turismo, contemplando o meio ambiente, o meio social e toda caracterização de seu patrimônio cultural. Suscita os formuladores das políticas públicas de turismo avançar no conhecimento de iniciativas dessa natureza e na instituição e no fomento de ações que estimulem e incentivem tais práticas, privilegiando o empreendedor comprometido com o desenvolvimento local, centrado para além da visão imediatista do lucro.

REFERÊNCIAS

- AMORIM, Tânia Nobre Gonçalves. Responsabilidade Social Corporativa. In: ALBUQUERQUE, José de Lima. (Org). **Ambiental e Responsabilidade Social**. São Paulo: Atlas, 2009. P. 130 -151.
- ARAÚJO, Tânia Bacelar de. **A questão regional e a questão nordestina**. In: TAVARES, M. da C. (Org). Celso Furtado e o Brasil. São Paulo: P. Abramo, 2000.
- ASHLEY, Patrícia; COUTINHO, Renata Buarque Goulart e TOMEI, Patrícia Amélia. RESPONSABILIDADE SOCIAL CORPORATIVA E CIDADANIA EMPRESARIAL: uma análise comparativa. Artigo aprovado publicado no ENANPAD 2000 (Área: Organizações), setembro/2000.
- ASHLEY, Patrícia (organizadora). **Ética e Responsabilidade Social nos Negócios**. São Paulo: Saraiva, 2004.
- BOMFIM, Luiz Carlos Elias. **O turismo como alternativa de desenvolvimento local no Município de Presidente Epitácio**: representações sociais e culturais de identidade local.
- CÂMARA, Renata Paes de Barros. **Desenvolvimento sustentável**. In: ALBUQUERQUE, José de Lima (org). Gestão ambiental e Responsabilidade Social. São Paulo: Atlas, 2009, p 70 – 92.
- CASTORIADIS, C. Reflexões sobre o “desenvolvimento” e a “racionalidade”. In: **As encruzilhadas do labirinto II – os domínios do homem**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.
- CORIOLOANO, Luiza Neide Menezes Teixeira (organizadora). **O Turismo de Inclusão e o desenvolvimento local**. Fortaleza, CE: Funece, 2003.
- _____. **O turismo nos Discursos, nas Políticas e no Combate à Pobreza**. São Paulo: Annablume, 2006.

CORIOLOANO, Luiza Neide Menezes Teixeira, et al. **ARRANJOS PRODUTIVOS LOCAIS DO TURISMO COMUNITÁRIO: atores, cenários e mudanças**. Fortaleza: EdUECE, 2009.

Coriolano, Luzia Neide Menezes Teixeira e VASCONCELOS Fábio Perdigão. Região, desenvolvimento regional e turismo comunitário. **REVISTA BRASILEIRA DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL**. BLUMENAU v.1. p. 95 – 111, outubro de 2013.

DIAS, Reinaldo. **Introdução ao turismo**. São Paulo: Atlas, 2005.

_____. Turismo sustentável e meio ambiente. 1ª ed. São Paulo: Atlas, 2007.

FURTADO, C. **A economia brasileira**. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1959.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. – 5. Ed – São Paulo:Atlas, 2007.

GOELDER, Charles R., RICTHIE Brent J. R. e McIntosh Robert W.. **Turismo: princípios, práticas e filosofia**; trad.. Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Bookman, 2002.

INSTITUTO BRASILEIRO DE AMINISTRAÇÃO MUNICIPAL – IBAM. **Manual do Prefeito**. Coordenação técnica Marcos Flávio R. Gonçalves. – 12. Ed.. revista aum e atual. Rio de Janeiro: IBAM, 2005.

INSTITUTO CARBONO BRASIL. **Desenvolvimento Sustentável/Cidades/construções verdes**.

Disponível em: http://www.institutocarbonobrasil.org/cidades/construções_verdes. Acesso em 31 mar.2014.

IRVING, Marta de Azevedo. Turismo com ética. **TURISMO E ÉTICA: premissa de um novo paradigma**. In: CORIOLOANO, Luiza Neide Menezes Teixeira (org). Turismo com Ética. Fortaleza: UECE, 1998, p 32 – 41.

Organização Mundial do Turismo - OMT. **Código Mundial de Ética para o Turismo**. Madri, 1999.

PEARCE, Douglas G. e BUTLER, Richard W. **Desenvolvimento em turismo: temas contemporâneos**. São Paulo: Contexto, 2002.

RUSCHMANN, Doris Van de Meene. **Turismo no Brasil: Análise e tendências**. São Paulo: Monole, 2002.

_____. **Turismo e Desenvolvimento Sustentável: a proteção do meio ambiente**. 16 ed Campinas: PAPIRUS, 2012.

SACHS, Ignacy. **Estratégias de Transição para o Século XXI**; tradução Magda Lopes. – São Paulo: Studio Nobel: Fundação do desenvolvimento administrativo, 1993.

SANTOS, M. A Natureza do Espaço: técnica e tempo, razão e emoção. 4. ed. São Paulo: Edusp. 1999.

SEN, Amarya. **Desenvolvimento com liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.